

OS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓPTICA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES

Lucas Souza Alves¹; Ruddy Lopes Neumann¹; Daniel Paiva Mendes²

¹Discente do curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lucask2@outlook.com.br

²Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: danielpaiva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A pesquisa tem o objetivo identificar o comportamento dos discentes e docentes do curso de administração sob a óptica das finanças pessoais. Logo, trabalhar essa temática é relevante para academia, principalmente haja vista que estudar a educação financeira dos alunos e professores. A pesquisa será realizada com os discentes e docentes do curso de Administração no mês de maio de 2017 no Centro Universitário Católica de Quixadá. A partir de uma pesquisa de campo realizada nos 8 (oito) semestres do curso de Administração da Unicatólica, por meio de um questionário aplicado aos discentes e docentes do referido curso, as informações coletadas serão apresentadas em forma de quadros, enumerados de 1 a 8, onde demonstram detalhadamente a porcentagem e a frequência da amostra. A quantidade de dados obtidos foi de acordo com as necessidades da pesquisa, sendo quantitativa. Assim, ao analisar as informações que variam conforme questões demográficas e a concepção dos universitários e professores sobre educação financeira, planejamento financeiro, finanças pessoais e entre outros assuntos abordados. Com base nisso, a seguinte amostra da pesquisa foi aplicada a 171 acadêmicos num universo de 256 alunos, no qual hoje estão matriculados nessa Instituição de Ensino Superior. E ao corpo docente composto por 19 professores dos 22 profissionais que lecionam no curso de administração da Unicatólica. Assim, a importância da educação financeira permite entender as mais diversas variáveis que podem influenciar diretamente ou indiretamente nas suas finanças pessoais para que assegurem um conhecimento múltiplo sobre as funcionalidades da análise financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento Financeiro. Finanças Pessoais.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa estudar os Paradigmas da Educação Financeira sobre os moldes das Finanças Pessoais, ou seja, situar as pessoas sobre a importância da educação financeira na vida delas, possibilitando entender todo o arcabouço do planejamento financeiro, propiciando desenvolver estratégias que lhe assegure um maior conhecimento da sua vida financeira. A temática em vista foi exposta aos discentes e docentes do curso de administração, de forma que possibilitasse a compreender sobre as mais diversas funcionalidades da educação financeira que lhe assegure uma maior eficiência nas suas tomadas de decisões. Conforme pontuam Savoia, Saito e Santana (2007 p.3), a educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. Diante do exposto surgiu a seguinte questão: Qual o comportamento dos discentes e docentes do curso de administração sob a óptica das finanças pessoais?

Com base nessa pergunta problemática recai respondendo através de um dos objetivos

específicos que é mensurar os impactos do planejamento financeiro sobre as finanças pessoais. Tendo isso como o grau significativo na análise do nível de educação financeira sobre a vida pessoal dos discentes e docentes do curso de administração de empresas. É de suma importância a aplicação da seguinte pesquisa, onde vai poder ser analisado e permitindo destacar como está a vida financeira dos discentes e docentes do curso de administração de uma IES privada. Assim é possível entender as diversas variáveis que contribuem para formar orçamento do indivíduo, ou seja, através dessas variáveis lhe permitindo desenvolver estratégias para obter máximo de eficiência na captação de recursos. O trabalho tem como objetivo geral (i) identificar o comportamento dos discentes e docentes do curso de administração sob a óptica das finanças pessoais. Essa pesquisa está dividida em seis etapas, inicialmente por essa introdução, na sequência temos a metodologia, resultados, discursões dos resultados, conclusão e referências do trabalho.

METODOLOGIA

No presente projeto o modelo de metodologia empregado quanto aos objetivos foi uma análise descritiva e quanta natureza da pesquisa ser quantitativa, pois foi basicamente realizado quanto ao local de realização através de uma pesquisa de campo aplicado no mês de maio com os docentes e discentes do curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá. O intuito principal da pesquisa foi desenvolver um questionário aplicado a dois públicos alvos distintos (professores e alunos), e mediante aos resultados obtidos, compilassem os para chegarmos a um determinado consenso, confrontando com as idéias dos mais diversos teóricos sobre o tema abordado. A pesquisa foi realizada com discentes e docentes do curso de administração, no período de fevereiro a maio de 2017. Atualmente no curso de administração do Centro Universitário Católica de Quixadá, existe um universo de 256 universitários e um corpo docente formado por 22 profissionais que doutrinam diferentes disciplinas as quais compõem a grade curricular do curso. Assim, foram coletados dados de 19 professores e 171 alunos dos quais estão matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior.

Segundo Vergara (2011 p.42) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre as variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Com base nessa afirmação, a incorporação da respectiva pesquisa se faz prontamente importante para analisar as diversas variáveis que compõe a vida financeira dos discentes e docentes, analisando a real importância da educação financeira sobre suas finanças pessoais. Vergara (2011 p.43) completa também que a pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Ainda, o objetivo final de uma pesquisa com enfoque quantitativo é “quantificar” os dados para generalizar os resultados de uma amostra para a população-alvo, sempre coletados a partir do maior número possível de casos que correspondam a uma amostra representativa, por meio de instrumentos estruturados e cuja análise se dê utilizando estatística (GABRIEL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de uma pesquisa de campo realizada nos 8 (oito) semestres do curso de Administração da Unicatólica, por meio de um questionário aplicado aos discentes e docentes do referido curso, as informações coletadas serão apresentadas em forma de quadros, enumerados de 1 a 8, onde demonstram detalhadamente a porcentagem e a frequência da amostra. A quantidade de dados obtidos foi de acordo com as necessidades da pesquisa, sendo

quantitativa. Assim, ao analisar as informações que variam conforme questões demográficas e a concepção dos universitários e professores sobre educação financeira, planejamento financeiro, finanças pessoais e entre outros assuntos abordados.

Conforme pontua diversos autores, atualmente devido à diversificação e principalmente a propagação do ensino, hoje grande parte dos universitários são bastante novos, no curso 80,12% dos estudantes possuem idade entre 18 a 25 anos, além disso, 2,92% são menores de 18 anos, sendo que apenas 16,96% dos alunos pertencem a um grupo mais adulto que possui 25 ou tem idade acima de 35 anos. Assim, vale destacar que o profissional que deseja se tornar excelente deve estar constantemente em busca pelo aprendizado, 68,42% dos docentes da Uicatólica tem idade acima de 35 anos e 31,58% dos participantes pertencem ao um público de 25 a 35 anos, sendo que 68,42% competem a um público masculino e 31,58% feminino.

Do mesmo modo, podemos observar que pessoas que receberam uma devida educação financeira possuem grandes chances de investir em grandes projetos, no qual, podem trazer resultados positivos, assim também cometendo menos erros sobre o gerenciamento de suas finanças. Levando em consideração que 56,73% dos alunos e 78,94% dos professores consideram que os gerenciamentos em relação as suas finanças pessoais são denominados como ótimo ou bom e apenas 8,19% dos investigados, sendo eles alunos, não possuem êxito sobre a administração de suas finanças pessoais.

Quadro 1. O nível de educação financeira contribui para melhorar eficiência na vida pessoal?

| | Discentes | | | Docentes | | |
|-----------------------|------------|----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Freq. | Porcentagem | Acumulada | Freq. | Porcentagem | Acumulada |
| Concordo Totalmente | 123 | 71,93% | 71,93% | 17 | 89,47% | 89,47% |
| Concordo Parcialmente | 42 | 24,56% | 96,49% | 2 | 10,53% | 100,00% |
| Indiferente | 2 | 1,17% | 97,66% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Discordo parcialmente | 1 | 0,58% | 98,25% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Discordo totalmente | 3 | 1,75% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Total | 171 | 100,00% | | 19 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nas Tabelas 1 e 2 é analisada a opinião de cada discente e docente sobre o nível da educação financeira mediante sua concepção a respeito do fator que mais contribui para melhorar a eficiência financeira na vida pessoal de cada um deles, e a importância da educação financeira na vida das pessoas. Desse modo, podemos notar que 123 alunos que representa um total de 71,93% dos investigados, concordam totalmente que o nível de educação financeira oferece avanços sobre eficiência financeira na sua vida pessoal, e cerca de 4 alunos dos que responderam à pesquisa discordaram totalmente ou parcialmente, sendo que 89,47% dos docentes concordaram totalmente e 10,53% parcialmente, igualmente exposto no Quadro 2.

Tabela 2. Como você considera seu gerenciamento em relação as suas finanças pessoais?

| | Discentes | | | Docentes | | |
|-------|-----------|-------------|-----------|----------|-------------|-----------|
| | Freq. | Porcentagem | Acumulada | Freq. | Porcentagem | Acumulada |
| Ótimo | 25 | 14,62% | 14,62% | 4 | 21,05% | 21,05% |
| Bom | 72 | 42,11% | 56,73% | 11 | 57,89% | 78,95% |

| | | | | | | |
|--------------|------------|----------------|---------|-----------|----------------|---------|
| Razoável | 60 | 35,09% | 91,81% | 4 | 21,05% | 100,00% |
| Péssimo | 14 | 8,19% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Total | 171 | 100,00% | | 19 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Correa e Grígolo (2016) ressaltam, a importância da educação financeira se mostra no sentido de buscar além de conhecimento sobre termos e formas de planejamento, o alcance de uma consciência em que o indivíduo reconhece que suas atitudes presentes são fundamentais para a construção de uma saúde financeira no futuro.

A pesquisa mostra que a importância da educação financeira na vida das pessoas. 44,64% dos professores responderam que está na eficiência ou melhorias, 15,79% no rendimento e 31,58% está no planejamento em longo prazo, do mesmo modo, os alunos responderam que 19,88% estão no rendimento, 22,81% eficiência, 32,75% melhorias e 24,56% planejamento em longo prazo. Portanto, podemos perceber a partir dos dados obtidos e exibidos na Tabela 3, que existe uma interação nas respostas tanto do corpo docente quanto dos alunos do curso de Administração onde se dividem em relação aos fatores que mais derivam de uma boa educação financeira. Outro ponto importante explorado na pesquisa foi a respeito dos gastos pessoais com base nos cartões de crédito, apresentado na Tabela 3, controle sobre os gastos, 63,16% dos docentes consegue controlar seus gastos pessoais com base nos cartões de créditos e 10,53% pouco consegue, talvez partindo da premissa de que a grande parte das pessoas utiliza atualmente cartão de crédito, evitando-se utilizar o dinheiro em espécie. Pires (2007) descreve, o controle sobre suas finanças é feito a partir de um planejamento de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Tabela 3. Você consegue controlar seus gastos pessoais com base nos cartões de créditos?

| | Discentes | | | Docentes | | |
|----------------|------------|----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Freq. | Porcentagem | Acumulada | Freq. | Porcentagem | Acumulada |
| Muito | 45 | 26,32% | 26,32% | 12 | 63,16% | 63,16% |
| Pouco | 57 | 33,33% | 59,65% | 2 | 10,53% | 73,68% |
| Não influencia | 32 | 18,71% | 78,36% | 5 | 26,32% | 100,00% |
| Péssimo | 21 | 12,28% | 90,64% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Indiferente | 16 | 9,36% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Total | 171 | 100,00% | | 19 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nesse aspecto, apenas 26,32% dos alunos conseguem ter um alto controle sobre suas despesas pessoais com base nos cartões de crédito, onde 28,07% dos estudantes responderam indiferentes ou não influencia e 26,32% dos professores afirmaram que não influencia 12,28% dos alunos tem um péssimo controle e 33,33% dos entrevistados responderam que poucas vezes conseguem controlar seus gastos por meio dessa atividade, utilizando seu cartão de crédito. Esse resultado deve-se porque a maioria dos respondentes são estudantes, ainda na grande maioria morarem com os pais ou serem dependentes deles sem terem muita autonomia financeira sobre sua vida pessoal, assim deixando de criar suas próprias responsabilidades financeiras a partir de um bom planejamento.

Outro quesito levantado no questionário é sobre a visão holística que desenvolvemos durante o curso propiciando analisar as oportunidades de maneira mais sintetizada, buscando desenvolver uma visão crítica sobre o tipo de investimento mais vantajoso hoje em dia para

investir. Nesse aspecto 45,03% dos alunos e 36,84% dos professores marcaram a opção em investir em poupança e 38,60% dos estudantes asseguram que para compor seu planejamento financeiro o investimento mais vantajoso é em imobiliário, além disso, 7 professores dos 19 respondentes também afirmam, sendo que 8,19% dos alunos e 21,05% dos professores fariam outro tipo de investimento mais benéfico. Entretanto, conforme apresentado na Tabela 4, ainda podemos perceber que 6,43% dos alunos afirmam que o investimento mais vantajoso é reserva emergencial e 1,75% afirmam ser o seguro de vida. Por isso a importância de estudar e obter educação financeira sobre nossas finanças pessoais. Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004), a educação financeira sempre foi importante aos consumidores, visando a auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, como também para poupar e investir, além de evitar que os mesmos se tornem vítimas de fraudes.

Tabela 4. O investimento mais vantajoso para compor seu planejamento financeiro?

| | Discentes | | | Docentes | | |
|---------------------|------------|----------------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| | Freq. | Porcentagem | Acumulada | Freq. | Porcentagem | Acumulada |
| Imobiliário | 66 | 38,60% | 38,60% | 7 | 36,84% | 36,84% |
| Seguros de vida | 3 | 1,75% | 40,35% | 0 | 0,00% | 36,84% |
| Reserva emergencial | 11 | 6,43% | 46,78% | 1 | 5,26% | 42,11% |
| Poupança | 77 | 45,03% | 91,81% | 7 | 36,84% | 78,95% |
| Outros | 14 | 8,19% | 100,00% | 4 | 21,05% | 100,00% |
| Total | 171 | 100,00% | | 19 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na Tabela 5 abordamos duas questões importantíssimas sobre estabilidade financeira e o curso de administração. Conforme apresentado, 71,93% dos alunos e 89,47% professores concordam totalmente sobre ter um bom planejamento financeiro feito desde os primeiros anos de vida pode assegurar uma maior estabilidade financeira, apesar disso 2,92% dos alunos discordam parcialmente. O domínio de parte dessas propriedades é obtido através de uma educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades para que possam tomar decisões financeiras responsáveis, aprimorando o gerenciamento de suas finanças pessoais (MEDEIROS; LOPES, 2014; SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; ALTMAN; 2012; SIMKOVA; STEPANEK, 2013). Em uma esfera de 190 investigados, 125 concordam totalmente que o curso de administração influencia no gerenciamento de suas finanças pessoais, enquanto 21,63% dos docentes e discentes apontaram “indiferentes”, ainda que 46,02% dos respondentes concordam que o curso influencia parcialmente no seu gerenciamento financeiro.

Tabela 5. O curso de administração influencia no gerenciamento de suas finanças pessoais?

| | Discentes | | | Docentes | | |
|-----------------------|-----------|-------------|-----------|----------|-------------|-----------|
| | Freq. | Porcentagem | Acumulada | Freq. | Porcentagem | Acumulada |
| Concordo Totalmente | 113 | 66,08% | 66,08% | 12 | 63,16% | 63,16% |
| Concordo Parcialmente | 52 | 30,41% | 96,49% | 3 | 15,79% | 78,95% |

| | | | | | | |
|-----------------------|------------|----------------|---------|-----------|----------------|---------|
| Indiferente | 1 | 0,58% | 97,08% | 4 | 21,05% | 100,00% |
| Discordo parcialmente | 5 | 2,92% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Discordo totalmente | 0 | 0,00% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Total | 171 | 100,00% | | 19 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Portanto, o estudante que ainda se encontra nos berços da academia já se torna autor de seu gerenciamento financeiro, com um bom nível de aprendizado que se vai adquirido com a grade curricular do curso, onde constantemente são cobrados a trabalharem com valores financeiros das mais diversas análises orçamentárias capacitando-os a tomar decisões importantes sobre suas finanças pessoais. Por último, foi perguntado se entre os diversos tipos de programas e/ou aplicativos que auxiliam aos docentes e discentes no gerenciamento e controle sobre suas finanças pessoais, contribuindo para um avanço diante de um planejamento financeiro, onde 5,26% dos professores usam o aplicativo “controle financeiro”, 9,35% dos discentes e docentes possuem o aplicativo “guia de bolso”, 10,53% dos alunos utilizam o programa “meu dinheiro” e 138 respondentes não utilizam nenhum dos programas ou aplicativos citados para auxiliar nas suas finanças, mas aproveitam de outros meios para melhor assegurarem suas finanças pessoais.

CONCLUSÃO

Na seguinte pesquisa pode alavancar com o respectivo tema sobre o grau de necessidade de desenvolver cada vez mais estratégias que assegure ao corpo discente e as instituições de ensino superior tanto público como privado e os respectivos estudiosos sobre a importância da educação financeira possibilitando entender as mais diversas variáveis que podem influenciar diretamente ou indiretamente nas suas finanças pessoais para que assegure um conhecimento múltiplo sobre as funcionalidades da análise financeira. Segundo os grandes estudiosos sobre o tema finanças pessoais é de fundamental importância difundir o conhecimento para todos, principalmente em ações contributivas que possibilite ao indivíduo estratégias que assegure o seu bem-estar. Logo, entra em cena um importante profissional que serve com intermediador que busca facilitar e mesclar os conhecimentos teóricos com as práticas do cotidiano, o professor é o agente responsável em repassar o conhecimento aos seus alunos de maneira fidedigna, no qual assegure uma maior capacidade de compreensão e reflexão sobre os temas abordados com a máxima obtenção de eficiência.

Assim, nessa nova concepção da realidade nos dias atuais as empresas estão vendo a necessidade de oferecer estímulos para seus funcionários, com a finalidade preeminente de estimular novo aprenderes entre seus colaboradores, visando instigar a busca constante pelo aprendizado, logo aumenta o nível de eficiência nas empresas, além de está diretamente ligado a incentivos humanos. O bem-estar e satisfação dos funcionários sobre suas vidas financeiras ajudam no processo de motivação sobre desempenho das atividades exercidas dentro da organização. Dessa maneira, as organizações também estão vendo a necessidade de investir em cursos, que possibilitem os seus colaboradores um maior conhecimento sobre planejamento financeiro para conhecermos um pouco sobre nossas vidas financeiras que está diretamente ligado ao desempenho econômico da sociedade.

Portanto, percebe-se que é por meio da educação financeira que começa a lidar de fato com nossas limitações diante dos diversos pontos que foram citados acima. Assim, as mudanças de hábitos dispendiosas transformam o ambiente no qual o indivíduo está inserido.

REFERÊNCIAS

CORREA, Wagner Ribeiro; GRÍGOLO, Sidnei. **Educação financeira na universidade.** Anuário de Pesquisa e Extensão, v.1, 2016, p.15. Disponível em:
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuv/article/view/12043/6414>

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA Cléber José. Educação financeira e taxa de poupança no brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, set./dez., 2013.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, Jul. / Dez. 2014.

GABRIEL, Marcelo L. D. **Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Sugestões para Elaboração do Relatório de Pesquisa.** Editora Unijuí, out./dez. 2014 p.22.

LACERDA, Lílian Isabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais; educação financeira dos universitários de Campina Grande – PB.** 2016, p.35. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11637>

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada. Editor Científico. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Pires. – Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006, p.114.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, nov./dez. 2007, p.21.

VERGARA, Sylvia Constant – **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração.** 13ª Ed. - São Paulo: Atlas S.A. 2011.